

*Mulheres da História
de Beja*

Arquivo Distrital de Beja

Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas

Março de 2015

Mulheres da História de Beja

A Exposição “Mulheres da História de Beja”, organizada pelo Arquivo Distrital de Beja, visa destacar personalidades históricas relevantes para a História da cidade de Beja, como Mariana Alcoforado, Madre Maria Perpétua da Luz, Madre Mariana da Purificação e Infanta D. Beatriz bem como os documentos por elas produzidos ou relacionados com estas mulheres.



Infanta

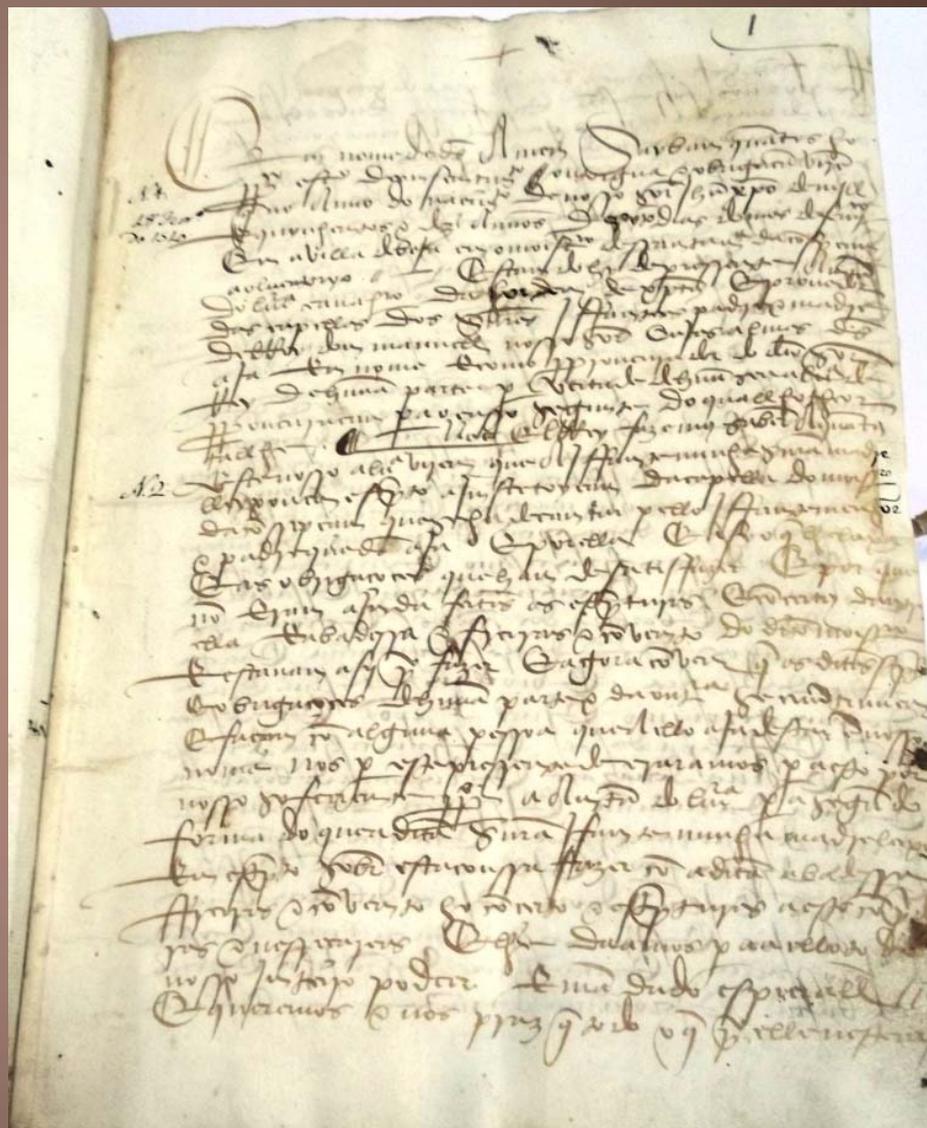
D. Beatriz

Infanta D. Beatriz, (D. Brites) benemérita da cidade de Beja.

Fundadora e principal mecenas do Convento de Nossa Senhora da Conceição de Beja.



Traslado original do contrato que fez
El Rei Dom Manuel com a
Comunidade da
Conceição sobre a Instituição das
Capelas da Infante D. Brites
Fundo Convento Nossa Senhora da
Conceição
PT/ADBJA/CNSCBJA/F/001/0002



†

Instituycaõ das capellas. Com as
capellas do mosteiro de nossa senhora da
concepção da cidade de Braga / e doação de
bens e propriedades. que lhe fez a Infanta
Dona Brites mulher do Rey e do Infante
D. João Comay De Ihesus Rey e do Infante
Sancta gloria a Rey

Anno D. M. B. C. E. cinq. Annos

**Traslado original do contrato que fez El Rei Dom Manuel com a Comunidade da Conceição
sobre a Instituição das Capelas da Infante D. Brites**

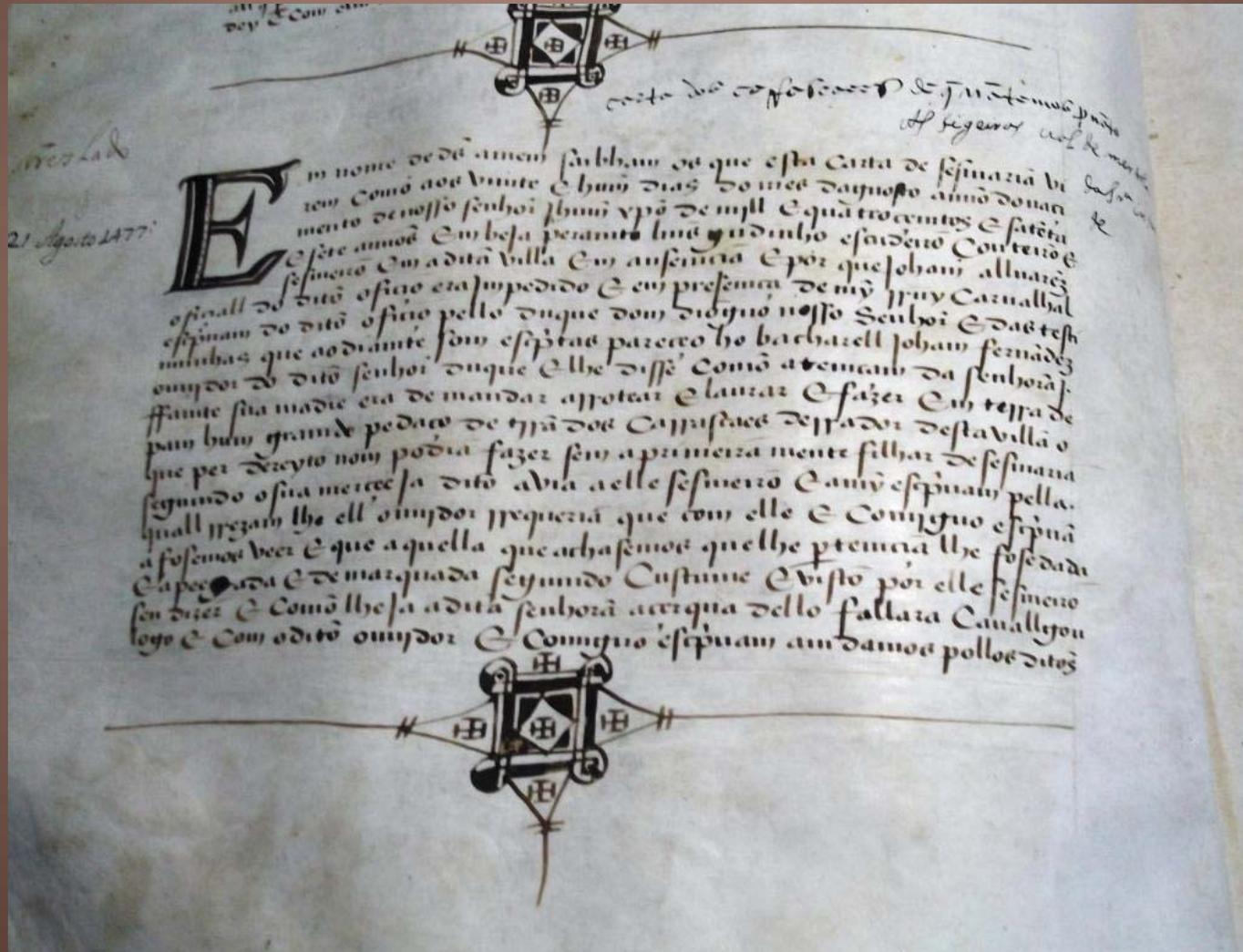
Fundo Convento Nossa Senhora da Conceição

PT/ADBJA/CNSCBJA/F/001/0002

A Infante Dona Brites, por seu Alvará, datada de 26 de Agosto de 1477, ordena o Almojarife de Moura, que deve em cada ano doze moios de trigo à comunidade para ajuda da sua sustentação

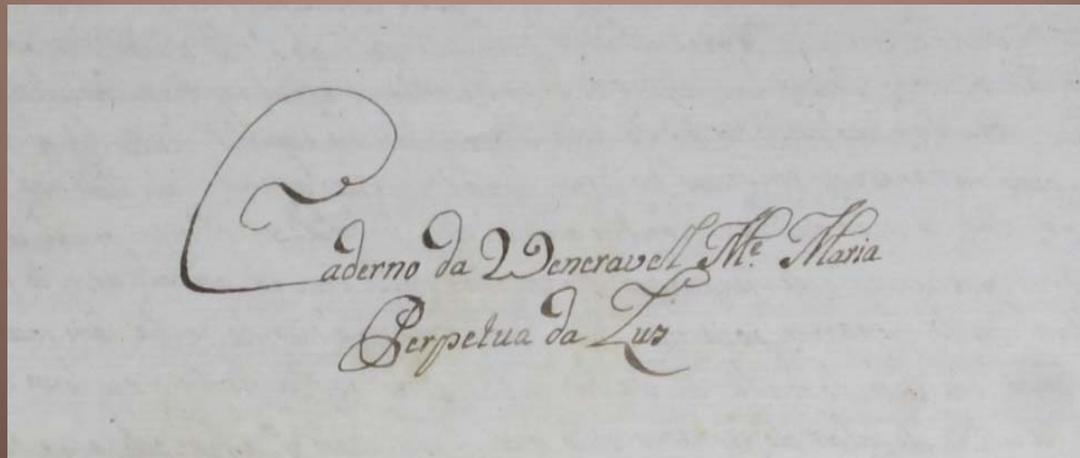
Fundo Convento Nossa Senhora da Conceição

PT/ADBJA/CNSCBJA/F/004/0016



Madre Maria Perpétua da Luz

Madre Maria Perpétua da Luz, religiosa do Convento de Nossa Senhora da Esperança de Beja que escreveu *60 Cadernos Místicos* com pensamentos e máximas espirituais.



Do Dezumo

Depoimento autentico e noticia certa da vida de veneravel M^{re} Maria
Perpetua da Luz Religioza Carmelita no Mosteiro da Esperanca de Beja
e natural da mesma Cidade

Nasceu a M^{re} Maria Perpetua da Luz na era de 1687 a 17 de Julho em
dia de São Boaventura q^{ta} foi a quinta feira, fez este dia um Eclipse no
sol e se escurceu de sorte q^{ta} pareceria uma noite tenebrosa de Chuva, parece
q^{ta} o sol mataria se estivesse, por q^{ta} matia esta nova Luz, como fazendo ob-
sequio em cultuar seu Davi por conleter a via deypidir deppois m^{re} de vir-
tudes este Luziro do Carmelo, tao hum foi prodigio q^{ta} por causa do temor q^{ta} mo-
tivava os Efetos q^{ta} Desferimos do Eclipse, se deppois o s^{mo} Sacramento em todas
as Igrejas da dita Cid^{de}, e neste mesmo tempo sorotou a terra do ventre Maternal
esta nova flor, p^{ra} ser perpetua p^{ra} M^{re}, e perpetua templo onde este Sr^o avia
habitar, e comunicar tantos favores como a sianta sedira alguma causa, parece
salia ao encontro este Revino Exposto a esta dita Alma, pois se viu deu o seu
nascimento q^{ta} este estava manifesto, La a Exposta o appava hudiando pelas duas
como se diz em os cantares, mas aqui se se este a hudiata em os templos co-
mo Anvi dança ja a quele deppois de q^{ta} deppois a sua gloria tao.
Frequentada veres a suavidade. Nasceu em um serranito alio como uma ne-
ve, querendo ja vir emterada. Em pronuncia do m^{re} de deppois de q^{ta} no Entrio, e
deppois a via ter esta felle creatura, foi baptizada a os 2^{os} dias do mesmo
mes de Julho a o Domingo, e tardo tanto em falar q^{ta} deppois de q^{ta} deppois de q^{ta}
quasi logo a os 3^{os} dias ja demonstrava do amor q^{ta} tinha ao silen-
cio, fallou ea legrou seu Davi q^{ta} ja vivia, por este motivo algum tempo
de consolador, era o Davi natural da Cid^{de} de Evora e servia o Confio de Ev-
crivaç. em a Cid^{de} de Beja, de cuja era natural a May, e nella a p^{ra} mo-
rador, e deppois de tanto m^{re} de rememta a M^{re} e virtuosos, e a May era de
nlelida virtude, chamavade honra de Luz, e o Davi Nunoel da casa de reis
a May deppois de morta filou tao. formosa q^{ta} a bento ti do moze felle pa-
recia m^{re} de pouca idade, e o seiro era de sorte q^{ta} causava admirata a le-
tra q^{ta} se servio no supenal Crece, Criarao a dita menina em. to temor de
Deo, e como este Sr^o aq^{ta} p^{ra} a. He dava grata p^{ra} a oralar a boa p^{ra} de
tao, tinha particular amor a May, e a bento q^{ta} era virtude de Inclinaç.
mostrava especial devoçao a Virgem N^{ra} S^{ra} deppois de q^{ta} deppois de q^{ta}
ava a os 3^{os} dias, sendo menina, teve uma doente, da qual se nao. Expon-
vao. os Medicoz vida, e deppois conseguiu mil Coraç. He Chamavao a de
sitada, foi sempre tao. Contraria de ser vista, q^{ta} deppois de q^{ta} deppois de q^{ta}
java ter um caminho por hato o do Deo, p^{ra} q^{ta} niquem a vive, sendo ja de de
te de 20 annos tempo ja fallado seu Davi, deppois a May darlle Costas de
Religioza, o q^{ta} m^{re} deppois, entrou em o Mosteiro da Esp^{er} da Cid^{de} de Beja
a 12 de Outubro dia do Sr^o N^{ro} deppois de q^{ta} m^{re} deppois de q^{ta} deppois de q^{ta}
deppois de natural a morara, devia He nao. Cuidava o a parlar. p^{ra} pello grande

Depoimento autentico e noticia acerca
da vida da veneravel Madre Maria
Perpetua da Luz
Fundo Padre Mira

Notícia acerca da Madre Maria Perpétua da Luz, por uma religiosa do Convento Fundo Padre Mira

Notícia do Sr. ad. cansej. de epas. com a fl. Maria Perpétua
a cargo do con. de ... da sua virtude e a ...
do a ... em ferma ...
caza onde ...
me dirá ...
Orar ...
mo bi ...
libia ...
ma do ...
cestando ...
diendo ...
su sede ...
do nos ...
nlo ...
gein ...
sel ...
di ...
am ...
onca ...
don ...
for ...
por ...
de ...
do a ...
vez ...
la ...
sian ...
pen ...
bo ...
fendo ...
do ...
sian ...
dia ...
U ...
sian ...
nac ...
me ...
viva ...

ARQUIVO MUNICIPAL DE BEIRA

Madre Mariana da Purificação

Madre Mariana da Purificação que professou e viveu os seus votos religiosos no Convento de Nossa Senhora da Esperança de Beja. Faleceu com fama de santidade no dia 8 de dezembro de 1695. Deixou escritos autobiográficos e de interesse ascético.



Caderno da Venerável M.
Mariana da Purificação

Caderno da Venerável Madre
Mariana da Purificação
Fundo Padre Mira

Quaderno oitavo da vida da veneravel
M.^{te} Mariana da Purificação

A segunda feira na mesma hora em q. o Senhor me
tinha dicho, me dizia o em q. mais a agradaria, e a lei
eu de me dechoer no Coração de meu esposo, e estar
atento ao q. me dizia e mandava fazer, e com m.^{te}
fronta vontade, desejo, e confiança em sua beu-
na magistade, q. com licença de v. g. havia tudo q.
de mim quizesse, por aspero, e deza brido q. fosse,
a holo de me curar aquellas feridas das lastimozas,
q. me mostrou: estando assim ja no cabo da hora, seme-
gle apresentou meu esposo sem chagas, mas sempre com
aquelle sinlo Rubia, e a vista, se asentou em hu thro-
no da grande Magistade, e me chegou m. asy, e me disse
estas goe mais palavras: filha m.^{te} de meu Coração, quero
q. este Senhor esteja sempre govoado de minhas espozay,
e ty soy o mais, por q. eu prometi q. se fizesse, e agra-
deço se contorresse com esmollos, e assim por obris-
gação te corre o prokurat q. estava sempre d. q. d. q.
e q. senad passe dia em q. nad haja do menos hu hora
de oração, ainda q. seja a respeito de vididos, e q. nad
a vista o mais tempo, huia bella q. contorressad com

ARQUIVO
MUNICIPAL
DE BEJA

Cópia

1

Nos onze dias do mez d' Abril
de mil setecentos e sessenta annos,
n' esta cidade de Beja, no convento da
Nossa Senhora da Esperança, da or-
dem da Nossa Senhora do Carmo,
no qual convento tambem esta
subsistindo a Communidade das
Religiosas de Santa Clara, da or-
dem de São Francisco; no coro bai-
xo do mesmo convento, sendo ahí
o Excellentissimo e Reverendissi-
mo Senhor Dom Joze Antonio
da Abbatia e Silva, Bispo d' esta
diocese de Beja, com o Conselho
da Camara Ecclesiastica, no fim
d' este assignado, convocados e re-
unidos ahí no mesmo coro as de-
as mencionadas Communidades
debe, a saber: a da Esperança, da
Ordem carmelita, cuja Priora
he a abbadea Senhor Maria Cipe-
ta e Avizima Rosa; e a da San-
ta Clara, da ordem franciscana
cuja abbadea he a abbadea Se-
hor Anna Bernarda Benedita
de benedita, e com elles o Re-
verendo Joze Bartolomeu Segurado,
Segredo honorario das mesmas
Religiosas, e mesmo Excellentis-
simo e Reverendissimo Senhor
Bispo, querendo particularmen-
te saber a causa e estado da abba-
de e Marianna da Purificação, de
logora do mesmo convento da
Esperança, ali fallecida aos oito
de Dezembro, segundo se diz,
de mil setecentos noventa e
cinco

Cópia de um Auto de exame
que se fez ao cadáver da Madre
Mariana da Purificação
Fundo Padre Mira

Soror Mariana

Alcoforado

Mariana Alcoforado, religiosa que professou no Convento da Conceição em Beja, tendo sido escritã e vigária do mesmo convento. Foi-lhe atribuída a autoria de “Cartas Portuguesas”, publicadas em Paris em 1669 por Claude Barbin, que retratam o amor incondicional e impossível entre a religiosa Mariana e Noel Bouton, Marquês de Chamilly.



nosso goado, ...
expressos e da Parados: 29 de
ra.
D. M. Ana Alcoforado
Vigra da Caza
Per^a Coma paraguina M. Alcoforado
Esquina

Assinatura de Mariana Alcoforado

Ficha Técnica

*Mulheres da História
de Beja*

Arquivo Distrital de Beja

Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas